A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO TRABALHO PEDAGÓGICO COM DISCENTES QUE APRESENTAM O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH

CÍNTIA DAYANE CARDOSO MARQUES

RESUMO

Este estudo versa sobre a importância da formação constante do corpo docente no que concerne um autoconhecimento da representação sintomatológica do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, enfatizando desde sua incidência até sua repercussão na vida escolar do sujeito que o apresenta. Nesse sentido, torna-se necessário reconhecer a importância de um diagnóstico correto e fidedigno, juntamente com as equipes multidisciplinares. Sabe-se que variáveis são as consequências comportamentais perante os sintomas do TDAH na vida do sujeito. Assim sendo, a participação efetiva da escola, concomitantemente da família torna-se algo extremamente importante, viabilizando estratégias significativas para o desenvolvimento do indivíduo. O objetivo do presente trabalho foi compreender os reflexos situacionais evidenciados cotidianamente por sujeitos que apresentam o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH em sua fase escolar, a partir de uma pesquisa bibliográfica para a compreensão do transtorno e dos aspectos sintomatológicos que demandam o seu desenvolvimento. Desta forma, pode-se considerar que variados são os sintomas consequentes ao transtorno. O que faz com que os indivíduos com TDAH mereçam atenção e cuidado concisos e principalmente o uso de intervenções significativas, entendidas e tratadas para proporcionar uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Estratégias Pedagógicas; Aprendizagem.

ABSTRACT

This study deals with the importance of constant training of the teaching staff regarding self-knowledge of the symptomatological representation of Attention Deficit Hyperactivity Disorder - ADHD, emphasizing from its incidence to its impact on the school life of the subject who presents it. In this sense, it is necessary to recognize the importance of a correct and reliable diagnosis, together with multidisciplinary teams. It is known that variables are the behavioral consequences of ADHD symptoms in the subject's life. Therefore, the effective participation of the school, concomitantly with the family, becomes something extremely important, enabling significant strategies for the development of the individual. The objective of this study was to understand the situational reflexes evidenced daily by subjects who have Attention Deficit Hyperactivity Disorder - ADHD in their school phase, based on a bibliographic research to understand the disorder and the symptomatological aspects that demand it. development. Thus, one can consider that the symptoms resulting from the disorder are varied. What makes individuals with ADHD deserve concise attention and care and especially the use of meaningful interventions, understood and treated to provide a better quality of life.

KEYWORDS: Teacher Education; Attention Deficit Hyperactivity Disorder; Pedagogical Strategies; Learning.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em processo de aprendizagem, busca-se todos os fatores que possam contribuir para os melhores resultados do corpo discente. Destarte, quando a escola "depara" com um sujeito que apresenta necessidades especiais não é diferente. Os mesmos anseios de êxito devem permanecer. O desafio é grande, no entanto, a instituição escolar precisa compreender o contexto que perpassa seu aluno para melhor ajudá-lo. Assim sendo, estudos mais aprofundados devem ser feitos para entender e procurar sanar suas dificuldades educacionais.

Diante desse reflexo, especifica-se como temática do estudo em questão, o TDAH. A escola como uma instância responsável pelo pleno desenvolvimento do aluno deve mobilizar-se para melhor atender as especificidades dele (aluno). Através de estudos, formações continuadas.

Enfim, é preciso que o corpo docente, a escola em sua totalidade conheça algo sobre TDAH, para não criar barreiras em relação ao aluno e, assim, equilibrar a dedicação dada aos demais em sala de aula.

É sabido que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH é um transtorno típico da infância e que se caracteriza por uma disfunção neurocognitiva, a qual contribui negativamente na vida do sujeito, principalmente em seu meio educacional/social. Sobre este aspecto Madan-Swain e Zentall (1990); Faraone, Biederman e cols. (1993) salientam que:

Esses déficits comportamentais aparecem relativamente cedo na infância, antes dos sete anos de idade, e permanecem durante o seu crescimento, comprometendo o funcionamento dessas crianças no seu dia-a-dia e podendo causar sérios prejuízos no desenvolvimento psicossocial e acadêmico delas (Madan-Swain e Zentall, 1990; Faraone, Biederman e cols.,1993).

Segundo Rhodel (2004) o TDAH é o transtorno mais comum em crianças e adolescentes encaminhados para serviços especializados, pois de 20 a 25 % das crianças e adolescentes em idade escolar apresentam queixas de falta de atenção e de agitação psicomotora.

Diante deste contexto situacional surge a constante preocupação, a qual alicerça como objetivo geral: qual deve ser a postura didático-pedagógica da escola/corpo docente quanto ao trabalho realizado com crianças que apresentam o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH?

De acordo com esta perspectiva, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, a qual será realizada através de estudos, análises bibliográficas de autores que embasam a temática referida. Recursos estes utilizados para testar a seguinte hipótese: Possivelmente, o trabalho realizado no âmbito escolar procura viabilizar estratégias pedagógicas que possam contribuir significativamente na aprendizagem e socialização dos sujeitos que apresentam o TDAH.

Este trabalho está dividido em três capítulos, o primeiro traz uma discussão esclarecendo o que é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade? O segundo será uma discussão acerca da participação da escola na efetivação do trabalho com crianças

que apresentam o TDAH, buscando compreender a importância da formação contínua dos professores com o objetivo de contribuir significativamente na aprendizagem dos alunos com TDAH. Enfatizando principalmente como deve ser estabelecidas as melhores estratégias didático-pedagógicas, cujo retrospecto culminará em vertentes positivas concernentes às perspectivas de vida sadia que perpassam o mundo infantil através da orientação/ajuda saudável; E por fim, o último tópico esboça uma conclusão a respeito da mencionada temática.

Assim, no decorrer dele (trabalho) serão apresentadas algumas orientações e reflexões ao educador/leitor sobre a problemática do TDAH, inclusão e métodos pedagógicos que auxiliam no desenvolvimento da interação social, comunicação e imaginação, conscientizando a importância de uma efetiva inclusão de crianças pertencentes a esse grupo.

As pessoas que serão contempladas com essa pesquisa são todos aqueles que participam direta/indiretamente no processo de atuação de crianças que apresentam o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, que são: crianças, família, escola. Nesse contexto, espera-se que este estudo aponte alguns mecanismos que venham a contribuir satisfatoriamente na vida dos indivíduos que apresentam o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, possibilitando maiores informações e estratégias didático-pedagógicas para um trabalho eficaz do corpo docente.

1. O QUE É O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH?

O TDAH é um transtorno Neurobiológico, em que o córtex pré-frontal direito é um pouco menor nas pessoas que o apresentam. De acordo com Saul Cypel (2007) o referido transtorno é compreendido da seguinte forma:

O TDAH é compreendido como um transtorno que compromete principalmente o funcionamento do lobo frontal do cérebro, responsável, entre outras atividades, pelas funções executivas (FE) e de funções como: A atenção; A capacidade que o indivíduo possui de auto estimular-se; Conseguir planejar-se, traçando objetivos e metas; Controle dos impulsos; Controle das emoções; A memória que depende da atenção.

Em algumas crianças com TDAH os sintomas aparecem após os sete anos, apresentando tantas dificuldades quanto as crianças que começaram a tê-los antes dessa idade. Assim, há uma tendência mais moderna de estender o limite de início dos sintomas um pouco mais, até por volta dos 12 anos. Se um adolescente que nunca teve sintomas de desatenção, hiperatividade ou impulsividade apresentar esses sintomas após a puberdade, é quase certo que a causa não é o TDAH. A causa pode ser um outro problema de saúde mental, ou mesmo conflitos emocionais próprios da adolescência ou do relacionamento familiar. Desatenção, hiperatividade, impulsividade podem ser a via final de muitas outras coisas. (ROHDE e BENCZIK, 1999, p. 41).

Em complemento Silva (2009) afirma que:

O que pode distinguir uma criança com o transtorno de outras é a frequência e a intensidade com que estes sintomas aparecem, quando comparados em crianças da

mesma idade. (SILVA, 2009).

Ciasca e cols. (2003), relatam que as causas do Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade não são plenamente conhecidas. Pensa-se na possibilidade do envolvimento de fatores genéticos e lesões neurológicas decorrentes de dificuldades na gestação ou nos estágios iniciais do desenvolvimento neonatal e alterações em sistemas neurotransmissores.

Sabe-se que o TDAH não é um transtorno fácil de diagnosticar. Desta forma, o diagnóstico deve ser somente feito por profissional médico, devidamente qualificado, com formação e especialização adequadas. Na verdade, o mesmo (diagnóstico) é baseado em: Uma avaliação clínica e psicossocial completa; um histórico psiquiátrico

e de desenvolvimento completo; Relatórios de observadores (por exemplo, colega ou professora) e a avaliação do estado mental do indivíduo.

Assim, segundo o DSM-IV-TR (2002) para fazer o diagnóstico de TDAH é necessário que sejam reconhecidos, pelo menos, seis sintomas dentre os nove apresentados para a desatenção para o subtipo Desatento; no diagnóstico do subtipo Hiperativo/Impulsivo devem ser observados, no mínimo, seis sintomas dos nove descritos para esse subtipo. É descrito, ainda, o terceiro subtipo desse transtorno: o Subtipo Combinado que deve conjugar seis ou mais sintomas de desatenção e seis ou mais sintomas de hiperatividade/impulsividade. Além disso, torna - se necessário analisar aspectos como os referidos pela APA, cujo contexto fundamenta que:

O diagnóstico do TDAH requer a identificação de comportamentos específicos, presentes em mais de um contexto, como na escola, em casa ou em ambientes sociais. Além disso, estes comportamentos devem acarretar um comprometimento clinicamente importante do funcionamento social, acadêmico ou ocupacional (APA, 2002).

O fato é que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido frequentemente diagnosticado na fase escolar, pois é na escola que a criança é solicitada a cumprir tarefas monitoradas, seguir rotinas e é convidada a adequar-se às normas da instituição e da sala de aula. Com isso, começam a aparecer as grandes dificuldades, pois a criança terá que se adequar a um novo ambiente, sem ter seus pais por perto para facilitar as coisas.

Estudos mostram que combinar terapia comportamental com medicação adequada é a mais bem sucedida forma de tratamento do TDAH, possibilitando com melhor eficácia que as pessoas com TDAH desfrutem de uma vida menos caótica e mais estruturada. Afinal, o importante é procurar pensar em intervenções significativas em como ajudar essas crianças com TDAH, pensando primeiro sempre na vida da criança, pois ela também sofre muito com tudo isso.

2. A IMPORTÂNCIA DO USO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PELO CORPO DOCENTE EM ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

É sabido que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH é um transtorno que delimita muito a vida educacional de um indivíduo, seu comportamento difere de outras crianças, uma vez que não consegue apresentar um nível de atenção e de atitudes similares (“desejados”) aos da

maioria.

A respeito desta complexidade Rizo, L.; Rangé, B (2003) diz que a escola é apontada pelas crianças com TDAH com um lugar "chato". Devido a uma dificuldade de seguirem regras, de manterem-se atentas, de controlarem seus impulsos e de sua hiperatividade, de passarem horas seguidas em um mesmo local, realizando tarefas, na maioria das vezes, sem atrativos reforçadores. Tudo isso faz com que a escola se torne um lugar extremamente aversivo para essas crianças. Além disso, por consequência do TDAH, essas crianças são consideradas estabanadas, quebram as coisas, deixam objetos caírem, fazem muito barulho e são pouco cuidadosas. Por causa do jeito incontrolável acabam sendo rejeitados pelos colegas e adultos, atrapalham o ritmo da aula, o que acaba repercutindo no aprendizado escolar. Sobre esta questão Mattos (2007) salienta que:

Ter TDAH significa ter sempre que se desculpar por ter quebrado ou mexido em algo que não deveria, por fazer comentários fora de hora, por não ter sido suficientemente organizado... Ou seja, significa ser responsabilizado por coisas sobre as quais, na verdade, se tem pouco controle! Torna-se inevitável a sensação de que se é um sujeito meio inadequado. (p.76).

Realmente, tamanho comportamento pode dificultar o relacionamento, consequentemente, o desenvolvimento escolar dos indivíduos, uma que tal transtorno pode ser evidenciado pela apresentação de certa deficiência de atenção e dos processos cognitivos responsáveis por receberem e processarem as informações das mais diferentes fontes, não compreendem de forma correta os sinais para o bom desenvolvimento das interações sociais e o conhecimento das normas que regulam essas informações. Além disso, apresentam dificuldade de controlar seus impulsos e seguir as normas, têm dificuldades para resolver problemas, podem ser bruscos ou lentos, movem-se em excesso, dão respostas inadequadas, não conseguem controlar suas emoções e tem dificuldade de relacionamento com os outros.

A falta de atenção da criança com TDAH é que dificulta-lhe a fixar um foco, se distraindo a qualquer estímulo externo, o que a leva a trocar de atividades rapidamente, deixando-as incompletas, ou seja, a característica de hiperatividade é consequência da falta de atenção, da mesma forma que a memorização é afetada, já que a criança não consegue fixar sua atenção, e consequentemente tudo que ouve na escola esquece rapidamente. Arruda (2007) fala das consequências negativas que a desatenção acarreta:

Quando presente em maior grau, provoca dificuldade importante no aprendizado e na memória, retenções e abandono escolar, com consequências muitas vezes irremediáveis para outros setores, como autoestima, relacionamento social etc. (ARRUDA, 2007, p. 91).

Para Rizo, Rangé (2003), as crianças desatentas são identificadas pelo professor, pois parecem estar em qualquer outro lugar, menos na sala de aula e, por mais que o professor chame a atenção delas, eles nunca conseguem que essa seja mantida por muito tempo (por mais que a criança pareça se esforçar para isso). Destarte, os referidos autores citados acima corroboram que:

Em alguns casos, é a escola que aponta para a necessidade de avaliação da criança, pois os professores percebem que existe

algo de errado com ela. A criança portadora de TDAH apresenta características muito diferentes de seus colegas e, na maioria das vezes, perturba o funcionamento da classe (principalmente os portadores do subtipo hiperativo). (RIZO, L.; RANGÉ, 2003).

Diante disso, percebe-se que os danos educacionais às crianças com TDAH são evidentes, trazendo sérias implicações em seu rendimento educacional. Em complemento a este aspecto Bonet, Solano e Soriano (2008) discorrem que para o processo de aprendizagem ocorrer é necessário que se preste bastante atenção, pois este mecanismo é quem permite passar as experiências para a memória, operação esta que supõe um armazenamento de dados e que vai solidificar as informações, permitindo que sejam armazenados a longo prazo para posterior utilização. Essa capacitação de armazenamento de dados necessitará do reconhecimento do estímulo, ou seja, reconhecer o seu significado e decidir se é interessante o suficiente para armazená-lo ou não.

Todavia, sabe-se que em decorrência do transtorno apresentado a criança que sofre com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) apresentará algumas limitações, as quais não viabilizarão tais atitudes (armazenamentos de dados).

Frente a esta questão Wajnsztejn; Wajnsztejn (2005) salientam que a capacidade de focar a atenção e de controlar a motricidade em ambientes com muitos estímulos (como uma sala de aula de 30 a 40 alunos), ou em atividades pouco interessantes, pode reduzir de forma significativa a capacidade de concentração na presença do TDAH. Ressaltam ainda que em determinadas situações a motivação ajuda a atenção e o controle motor, mas em outras, a força do problema é maior.

Por isso, todo professor pode ser considerado um artista, quando bem orientado certamente será capaz de estabelecer várias adaptações em suas aulas favorecendo o desempenho destes alunos, fazendo uso contínuo de sua criatividade própria, e estabelecendo limites nessas crianças. Segundo Curtiss, (1988, p.90). ‘’[...] O período escolar é o mais importante na formação da pessoa. É quando ela constrói os principais instrumentos interiores de que se servirá, primeiro de modo inconsciente’’.

Atualmente um corpo substancial de pesquisas sobre o manejo de problemas de comportamento em sala de aula e muitos destes estudos abordam especificamente a criança com TDAH. Os dados indicam claramente a eficiência das técnicas comportamentais sobre o desempenho acadêmico da criança com TDAH. As estratégias utilizadas com melhores resultados incluem controle de estímulo, “quebra” das tarefas em pequenas partes de forma a torná-las compatíveis com os períodos que a criança consegue manter a concentração e o estabelecimento de tarefas a serem realizadas em intervalos curtos de tempo (Barkely, 1998). Ainda a respeito desta questão o autor referido acima corrobora que:

O manejo de uma criança com TDAH em sala de aula não é uma tarefa fácil. O estilo de trabalho do professor, além de características pessoais deste profissional, têm importante impacto sobre o comportamento em classe e sobre o desempenho acadêmico de crianças com TDAH. Professores mais entusiasmados e dinâmicos parecem ter maior facilidade para aumentar a participação destas crianças. Além disso, a utilização de sistemas de fichas, incluindo custo de res-

posta, parece auxiliar no desenvolvimento e manutenção do comportamento adequado e do desempenho acadêmico (Barkley, 1998).

O professor pode observar uma discrepância entre o potencial intelectual e o desempenho escolar do aluno, mesmo em crianças com inteligência acima da média. O professor é, com frequência, quem primeiro percebe quando um aluno apresenta problemas de atenção, aprendizagem, comportamento, ou emocional/afetivo e social. O primeiro passo a ser dado é verificar o que realmente está ocorrendo.

Além disso, partindo para um olhar legal compreende-se que é sabido que a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais em escolas regulares passou, em 2008, a ser garantido por lei pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Todavia, na maioria das instituições escolares não é este olhar que se tem sobre sujeitos que apresentam-se "diferentes" dos demais alunos tidos como "normais". Corroborativa esta enfatizada para ressalvar que a mesma lei que inclui também exclui na medida em que não prepara o ambiente escolar e nem os profissionais da educação para o acolhimento das crianças em rede regular de ensino.

Ainda sobre esta temática a Revista Nova Escola, edição especial sobre inclusão, em 2008 ressalvou que as escolas regulares passaram a atender as crianças com necessidades educativas especiais, tendo uma visão ainda um pouco limitada em relação ao que quer dizer o processo de inclusão. Em completude a mencionada questão DueK e Naujorks (2007) salientaram que:

"A inclusão, enquanto princípio educacional, volta-se para a construção de um projeto de ensino-aprendizagem norteado pelo respeito e a valorização das diferenças, visando oferecer a todos os alunos, não obstante suas peculiaridades, a oportunidade de construir o conhecimento no cerne da escola comum." (DUEK e NAUJORKS, 2007).

Sabe-se que muitos são os desafios para implantar estratégias didático- pedagógicas para sujeitos com TDAH, contudo táticas devem ser apresentadas em prol da aprendizagem significativa de tal grupo. Destarte, torna-se de fundamental importância recorrer a propostas que viabilizem a inclusão de tais sujeitos, possibilitando-lhes o pleno desenvolvimento social, cognitivo.

Em complemento a fala anterior Rizo, Rangé (2003), discorrem que estratégias são necessárias neste contexto, uma forma de possibilitar a aprendizagem do sujeito. Desta forma torna- se necessário o corpo docente buscar algumas estratégias que tornam o ambiente escolar facilitador do desenvolvimento da criança com TDAH as quais são consideradas essenciais para o aprendizado.

Dentre as estratégias mais comuns se encontram: Arrumar as cadeiras de forma que permita a movimentação do professor por toda a sala tendo acesso a todos os alunos; Manter os alunos com potencial distraibilidade sentados próximo ao professor (sem parecer punitivo); Localizar a cadeira do estudante longe da janela e corredor, minimizando distratores visuais e auditivos. Colocar sentadas ao lado da criança TDAH crianças que são modelos de atenção (evitando comparações entre elas).(RIZO, RANGÉ, 2003.p. 10).

Além das estratégias didático-pedagógicas apresentadas acima, torna-se de fundamental importância que o professor mude

os estilos de apresentação das aulas, tarefas e materiais para ajudar a manter o interesse da criança, otimizando a atenção e concentração do TDAH. Tarefas que requerem uma resposta ativa como oposição a passividade permitem também que as crianças com TDAH canalizem melhor seu comportamento destrutivo em respostas construtivas.

Deste modo, Rizo, Rangé (2003), ainda expõem que deve-se estabelecer uma rotina de aula e agenda; Estabelecer com a criança o que é esperado dela e prêmios para o seu cumprimento (sistema de pontos); Procurar manter a criança em um meio organizado, com normas de conduta claramente especificadas e limites definidos; Mostrar que valoriza a organização, oferecendo alguns minutos para que os alunos organizem suas carteiras e separem o material a ser usado antes de começar as atividades; Reforçar a organização das tarefas premiando a fileira de carteiras mais organizadas do dia; Estabelecer um trabalho em equipe com a criança ambiente colaborativo com regras claras e democraticamente discutidas com todos os alunos.

Enfim, Rohde e Benczik (1999, p.85) sugerem que o professor dialogue com a criança, buscando a opinião dela de como poderia ser a aula, para que ela se interesse pela aula e aprenda melhor. E citam que as explicações durante a aula devem ser pausadamente para que elas entendam, ao término da explicação pergunte a ela se entendeu, e peça que repita o que explicou.

Rohde, Barbosa et. al (2000) destacam que as tarefas propostas não devem ser demasiadamente longas e necessitam ser explicadas passo a passo. É importante que o aluno com TDAH receba o máximo possível de atendimento individualizado. Ele deve ser colocado na primeira fila da sala de aula, próximo à professora e longe da janela, ou seja, em local onde ele tenha menor probabilidade de distrair-se. Muitas vezes, crianças com TDAH precisam de reforço de conteúdo em determinadas disciplinas. Isso acontece porque elas já apresentam lacunas no aprendizado no momento do diagnóstico, em função do TDAH. Ainda sobre isso os autores mencionados acima realçam que:

Outras vezes, é necessário um acompanhamento psicopedagógico centrado na forma do aprendizado, como, por exemplo, nos aspectos ligados à organização e ao planejamento do tempo e das atividades. O tratamento reeducativo psicomotor pode estar indicado para melhorar o controle do movimento.

Torna-se relevante corroborar neste contexto a importância do professor para identificar o transtorno em sala, sem rotular ou confundir o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) com a falta de limites, é vista pelos especialistas da saúde como “a chave” para este diagnóstico, por ser o primeiro a detectar o transtorno no aluno.

É claro que é algo difícil o trabalho em sala de aula com crianças com TDAH, todavia na escola pode ser aplicado propostas de trabalho não tão complexas, contudo, riquíssimas para a promoção da aprendizagem do indivíduo através de jogos e brincadeiras. Recursos mais simples, por exemplo, é recorrer a utilização da aula de educação física, como recurso didático para o processo de aprendizagem para estas crianças. Sobre isso Mrech (1989) corrobora que:

A concepção que apresenta o material pedagógico, como um objeto construído, durante o processo (ensino aprendizagem),

se funda em três elementos articulados básicos: o objeto pedagógico, a matéria-prima pedagógica e o substrato pedagógico. Com isso pode-se dizer que o material pedagógico tem uma concretude ou essência, uma multiplicidade de imagens desta concretude e um símbolo representativo da mesma (MRECH, 1989, p. 50).

Diante disso, nota-se que intervenções no âmbito escolar também são e devem ser importantes. Nesse sentido, idealmente, os professores deveriam ser orientados para a necessidade de uma sala de aula bem estruturada, com poucos alunos. Rotinas diárias consistentes e ambiente escolar previsível ajudam essas crianças a manter o controle emocional. Estratégias de ensino ativo, que incorporem a atividade física com o processo de aprendizagem, são fundamentais.

Enfim, compreende-se que de fato as estratégias didático-pedagógicas são essenciais para as crianças com TDAH e como esboça Bruner (1986) na participação guiada, na qual mestre e aluno participam numa negociação de significado compartido, ou sequência de respostas mútuas contingentes. Partindo-se da atividade do aluno, não mero espectador ou receptor, os adultos podem ter uma atitude de continuar os segmentos de conduta realizados pela criança (que essa não pode realizar ou finalizar só): o adulto assume e regula a ação, aproveitando e organizando as competências não específicas da criança. Poderíamos falar aqui numa aprendizagem tutelar, seja feita com a ajuda do adulto ou de colegas mais experientes.

3. CONCLUSÃO

Ao término deste trabalho, conclui-se enfatizando que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH é um transtorno muito complexo na vida do ser humano que o apresenta, diversos são os sintomas que representa-o. Destarte, variáveis intervenções são necessárias para que seus sintomas sejam amenizados, possibilitando desta forma uma inclusão mais satisfatória do indivíduo no meio em que está inerido.

É importante ressaltar ainda que só acontece um desenvolvimento desejável quando há um trabalho conjunto da escola-família-equipe multidisciplinar (formada por profissionais que atuam coletivamente para que esse processo aconteça de forma tranquila e segura, respeitando, desse modo, as limitações de cada indivíduo).

Perante a tocante necessidade, faz-se cogente maiores preocupações, entrelaçado pela promoção de soluções acerca desta temática, ações que possibilite a dialogicidade, resoluções de problemas conflitantes (uso de rótulos, desenvolvimento desigual etc.). Enfim, intervenções que viabilizem uma melhor concepção dos fatores mutáveis decorrentes do processo de maturação do transtorno, interferências que possam estruturar o predomínio do prazer pelas atividades sociais e acadêmicas no sujeito.

Além disso, constatou-se que a escola é a primeira instância fora do âmbito familiar, que julga as potencialidades e possibilidades das crianças. Contudo, como é natural, esses sintomas geram ainda problemas para os professores, em especial quando os meios com que eles contam são escassos ou quando se deve atender a classes muito numerosas. Todavia, corrobora-se que o trabalho coletivo entre o professor, a equipe multidisciplinar e os pais contribuirão de forma significativa no desenvolvimento de uma vida “normal” à criança. Além disso, torna-se essencial a prá-

tica das sugestões de propostas ratificadas no decorrer do trabalho para serem utilizadas em sala de aula, como possibilidades estratégicas em prol da amenização dos sintomas decorrentes do TDAH e consequentemente da promoção da aprendizagem significativa, mediante os empecilhos apresentados pelo transtorno.

Em suma, finda-se que mesmo havendo uma complexidade sobre a referente questão, procura-se a partir deste trabalho proporcionar uma maior conscientização do corpo docente envolvido neste processo, da importância de explorar mais esta temática, uma vez que a necessidade faz-se muito nítida no atual contexto da educação, a propagação da orientação e/ou intervenção encontra dificuldade de aplicabilidade diante da vivência pedagógica da maioria das escolas.

O TDAH é uma temática complexa. Portanto, é necessário que a escola reconheça tal complexidade, investindo em soluções mais contundentes, visando sempre a importância fundamental que é o desenvolvimento saudável das crianças/adolescentes, que possam estimular neles a prática reflexiva, de também contribuir (se auto ajudar) para uma vida mais feliz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Marco Antônio. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade

/ abordagem sinóptica para o não-especialista. In: VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro; PINTO, Kátia Osternack. (Orgs.). Mente e Corpo: integração multidisciplinar em neuropsicologia. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.

BARKLEY, Russell A. Transtorno de déficit de Atenção/Hiperatividade.

Manual para diagnóstico e Tratamento. Porto Alegre. Artmed. 2008.

CIASCA, S. M., RODRIGUES, S., SALGADO, C. A. TDAH: Transtorno do

Déficit de Atenção e Hiperatividade. Rio de Janeiro: Editora: Revinter, 2010.

CIRIO, Rosângela Rosa. Transtorno de déficit de atenção / hiperatividade: propostas para pais e professores. São Paulo: Vetor, 2008.

CYPEL, S. Déficit de Atenção e Hiperatividade e as Funções Executivas: Atualização para pais, professores e profissionais da saúde. 3° Edição. São Paulo: Lemos Editorial, 2007.

DSM – IV – Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais. 4° edição.

Porto Alegre. Artmed Editora, 2002.

MATTOS, P. No mundo da lua. Perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Lemos Editorial; 2004.

MRECH, L. M. (1999, maio). Educação inclusiva: realidade ou utopia? (p.12). Trabalho apresentado no evento do LIDE, Seminário educação inclusiva: realidade ou utopia? Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

RIZO, L.; RANGÉ, B. Crianças desatentas, hiperativas e impulsivas: como lidar com essas crianças na escola?. In: BRANDÃO, M.Z.S. et al. (Org.). Sobre o comportamento e cognição: a história e os avanços, a seleção por consequências em ação. Santo André: Esetec Editores Associados, 2003.

ROHDE, Luís Augusto P.; BENCZIK, Edyleine B. P. Transtorno de déficit de aten-